

## ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA RESERVA EXTRATIVISTA DE CANAVIEIRAS

Comunidade de Atalaia, 31 de agosto de 2017

Aos trinta e um dias do mês de agosto de 2017 na sede da Associação de Pescadores, Marisqueiras e Moradores da Comunidade Atalaia - APEMA, situada a Praça de Santo Antônio, Comunidade de Atalaia, no Município de Canavieiras, BA, reuniram-se os conselheiros e ouvintes interessados, conforme lista de presença, para tratar da Pauta constante na convocação emanada pela chefia da RESEX de Canavieiras: 1. Renovação do Conselho Deliberativo da RESEX de Canavieiras; 2. Outros informes. Em segunda convocação, às 09hs a reunião foi aberta por Ana Flávia Zingra, Analista do ICMBio, quem falou dos objetivos da reunião. Relatou que estava vindo da RESEX do Unini, no Amazonas, e da satisfação em vir trabalhar na RESEX de Canavieiras, e que já foi nomeada chefe substituta pela Portaria 538 do ICMBio, de 17/08/2017, e como o chefe da UC foi convocado para uma reunião em Brasília, está respaldada para presidir a presente reunião. Ressaltou que o esforço que será feito na reunião será para atualização e regularização da composição do Conselho Deliberativo (CD) da RESEX, para garantir seu funcionamento de acordo com o Regimento Interno e normativas vigentes. Em seguida foi feita uma rodada de apresentação dos presentes. Retomando a fala, Ana Flávia apresentou o detalhamento da Pauta, a saber: 1. Abertura; 2. Balanço do último mandato; 3. Regimento Interno, 4. Composição do Conselho; 5. Grupos de Trabalho e Câmaras Técnicas; 6. Capacitação de conselheiros; 7. Informes e Pautas adicionais. Acordou-se a inclusão da Pauta Adicional sobre Créditos do INCRA, solicitada por Carlos Alberto, e dos seguintes Informes: i. Reunião da CONFREM em Cumuruxatiba (Prado) e Comissão de Formação (Carlos Alberto e Ana Flávia); ii. Reuniões em Brasília: Gestão, Pesca e Plano de Manejo (Carlos Alberto); iii. Fiscalização e a Carcinicultura (Wanderlei Pinheiro); iv. Cadastro de Embarcações (Carolina Sapucaia); v. Comissão de Autorização Direta (Ana Flávia). Foi pactuado um acordo de convivência, visando respeitar a lógica de funcionamento da reunião, o que foi acolhido por todos. Marcelo Sá, presidente do CONDEMA de Canavieiras, questionou sobre os representantes do Ecotuba, porque não estavam participando. Disse que faz parte do Ecotuba, e que iria conversar internamente sobre a representação no CD. Mônica Correia, representante da Associação do Puxim da Praia, relatou que a comunidade já tinha enviado há muito tempo a comunicação substituindo os conselheiros que a representam e que ainda consta os mesmos nomes anteriores. Deverá ser feito o ajuste desses nomes. Carolina Sapucaia fez a leitura da Ata, que foi aprovada por todos com pequenas ressalvas feitas por Ernesto Almeida e João Santana. Foram feitas considerações por Carlos Alberto e Ana Flávia, sugerindo que seja feita uma ata mais sucinta, acompanhada de gravação do áudio de todos os assuntos da reunião visando otimizar o tempo de leitura da Ata. Foi sugerido que o professor Paulo Aguiar apresentasse o resultado da pesquisa anterior que ele elaborou na RESEX de Canavieiras. Em seguida iniciou-se o balanço do CD nos anos anteriores a partir da percepção dos conselheiros, apresentando desafios e oportunidades. Almir Glória avalia que o CD está funcionando bem, mas que a principal pauta, que é fiscalização, aconteceu esse ano, mas precisa melhorar. Ernesto Almeida falou que o CD precisa retomar o compromisso da itinerância do local de realização da reunião, acordado anteriormente, que a pauta precisa considerar a riqueza das discussões e que um dia é pouco, que o ICMBio considera dois meses pouco tempo para organização, que a pauta tem que chegar com antecedência para as comunidades, e que precisa ter rotatividade de conselheiros. Stefan Ammann entende que as discussões são repetitivas e que o CD precisa aprofundar na discussão da biodiversidade, lixo, destruição de APPs; acha que precisa ter diálogo com os diferentes setores para que se alcance melhores resultados. Gisélia Santos falou da pauta que precisa ser otimizada e que todos têm demanda. Ana Flávia pediu que a plenária fizesse uma avaliação se o CD estava dando

encaminhamento às decisões tomadas em reunião. O representante da Prefeitura de Canavieiras se apresentou e solicitou informações sobre a representação no CD e Ana Flávia falou que será respondido no momento em que se tratar dessa pauta. Julimar Soares fala do desafio de trazer as comunidades para as reuniões do CD. Pedrina Rodrigues falou da importância da representatividade, e como desafio a questão de indicação pela Colônia Z-21 de Belmonte. João Santana fala do desafio de manter o Conselho no ritmo que conseguimos até hoje, com participação e inclusão, e que para manter isso é preciso que as informações do CD cheguem nas comunidades e segmentos por meio dos seus representantes. Pedrina Rodrigues diz que espera que o ICMBio estimule a participação no CD. João Santana sugere utilizar as mídias para divulgar ações do CD. Jessé Oliveira falou da importância de trazer os jovens para o CD, e solicitou da Prefeitura de Canavieiras uma resposta sobre a situação do Porto, que jogaram pedras na água e que o pessoal das comunidades corre risco de sofrer acidentes. Carlos Alberto falou do quanto esse Conselho tem sido produtivo e que diferente de outros, aqui as coisas são encaminhadas. Jefferson Viana ressaltou que comparado com outros conselhos de Unidades de Conservação (UCs), esse conselho tem sido capaz de discutir pautas e encaminhá-las, e sugeriu a realização de oficinas anteriores a reunião do CD para discutir temas mais complexos. Sugeriu ainda a capacitação sobre normas e regras, e de se criar estratégias de divulgação das decisões e convocações do conselho. Um resumo sobre “Desafios e Oportunidades” encontra-se anexo a essa ata. Ana Flávia falou que agradece a oportunidade de conhecer um Conselho que as comunidades demandam do ICMBio as atividades e encaminhamentos do Conselho. Dando sequência, iniciou-se a discussão sobre o Regimento Interno. Ana Flávia perguntou se os conselheiros sabiam quando foi aprovado o regimento. Foi informado que quando Taína Menegasso era chefe da RESEX houve uma revisão e aprovação do regimento. Ernesto Almeida ressaltou a importância de se seguir o regimento e que ele foi aprovado em 2009. Stefan Ammann perguntou sobre a prestação de contas da RESEX, entre eles a questão da fiscalização. Ana Flávia respondeu que é interessante que na última reunião do ano, seja feita uma prestação de contas das atividades realizadas. Ernesto Almeida fez uma fala onde explicou a composição e construção do Regimento Interno e que vários contribuíram na sua elaboração, e que esse regimento é rico pela sua construção e que sempre esteve a disposição de todos. Como encaminhamento, considerando a necessidade de atualização do regimento, foi sugerido uma capacitação para que faça a leitura crítica e avaliação do regimento. Na capacitação seria trabalhada a revisão, para apresentação em reunião do CD, com pauta para isso. Carlos Facó, da Prefeitura Municipal de Canavieiras, pede a palavra para passar informe sobre o Porto, em resposta ao questionamento de Jessé Oliveira. Falou que a prefeitura realizou uma reunião com os “lancheiros” para discutir a construção de um píer para atendê-los. João Santana e Jessé Oliveira sugeriram que seja feita uma reunião com os representantes das comunidades junto com os “lancheiros”, para que se considere a demanda dos dois grupos. Manoel dos Santos denunciou que o píer antigo foi retirado sem conversar com os ribeirinhos. Carlos Facó ressaltou que a intenção é substituir o píer por um novo e que marcará uma reunião com o prefeito para tratar do assunto. Foi solicitado também abordar a questão do “estaleiro escola”, cujo projeto foi apresentado pela AMEX. Informe: Carolina Sapucaia falou sobre a questão do cadastro das embarcações que atuam dentro da RESEX de Canavieiras e que o ICMBio está propondo iniciar com o Levantamento das Embarcações motorizados de pesca no mar. Informou que já teve reuniões na APESCC e Colônias de Belmonte (Z-21) e Canavieiras (Z-20), explicou sobre o rito, que os cadastros deverão ser aprovados no Conselho, que emitirá uma resolução com a relação final das embarcações autorizadas, e estas deverão ser identificadas. O Levantamento de Embarcações será iniciado pela APESCC e que já tem uma reunião marcada para o dia 09 de setembro. Mônica Correia perguntou como será o Levantamento para as jangadas, e Carol Sapucaia esclareceu que é uma estratégia de reconhecer e valorizar a atividade de jangadeiro. João Santana destacou que o cadastro é para as embarcações de beneficiários. Sobre o Levantamento das Embarcações de não extrativistas e que utilizam a

área, foi sugerido que se faça o Levantamento considerando se os trabalhadores embarcados são beneficiários, e que na reunião de deliberação e do cadastro se defina aquelas embarcações que serão consideradas aptas a continuar pescando na RESEX. Após intervalo para o almoço, Carlos Alberto, sobre a pauta adicional de créditos INCRA, apresentou a proposta de formulário para as famílias da RESEX, que irá subsidiar a compra dos materiais com os recursos do INCRA. Justificou que será importante para avaliarem se a aquisição dos materiais e equipamentos não representarão um aumento do esforço de pesca, com vistas a não arriscar a sustentabilidade dos recursos pesqueiros. A proposta de vincular a assinatura de contrato do INCRA, tendo o apoio da AMEX, com a obrigatoriedade de preenchimento do formulário foi aprovada por unanimidade. Entrando na pauta de composição do Conselho, Ana Flávia fez a apresentação da atual composição do conselho. Fez uma breve análise de participação das instituições, e fomentou a discussão sobre a participação das comunidades de Peso e de Pedras de Una, que hoje não fazem parte do Conselho, e o fato da comunidade de Campinhos possuir duas cadeiras. Sobre Campinhos, foi informado que cada cadeira representa um segmento, e que a comunidade é grande, por isso a existência de duas cadeiras. Na avaliação da frequência da participação, algumas entidades estão com participação abaixo do aceitável regimentalmente, sendo elas UESC, IBAMA, ECOTUBA, Câmara Municipal de Canavieiras, SEMA/INEMA, Setor de Hotelaria, APESCC, Colônia Z-21 de Belmonte, Associação de Oiticica (APMO). Franco Sertório, representando a Prefeitura Municipal de Canavieiras, pediu explicações de porque a Prefeitura não está mais no Conselho, e solicitou novamente a uma cadeira para a entidade, demonstrando o interesse de participar e de alinhar as ações com a RESEX. João Santana esclareceu o que ocorreu, que a exclusão da Prefeitura de Canavieiras foi por decisão do CD, devido a improbidade do conselheiro anterior. Rogério Borges, representando a Prefeitura Municipal de Una, informou que a nova gestão da Prefeitura de Una promoveu uma reformulação em sua estrutura, e trouxe ofício comunicando o interesse em continuar participando do CD. Com a reformulação, a cadeira de titular seria para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Meio Ambiente, e a suplência para a Secretaria de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura. A Colônia Z-21 de Belmonte, embora tenha ultrapassado as faltas, manifestou o interesse em continuar participando. A Câmara de Vereadores de Canavieiras também manifestou interesse em continuar no CD, por se tratar de uma nova gestão, que está interessada em participar. O CONDEMA de Canavieiras solicitou uma vaga em nome do seu presidente Marcelo Sá. Carlos Alberto solicitou ao representante da Prefeitura de Canavieiras, Franco Sertório, que a mesma acolhesse representantes dos extrativistas nos conselhos municipais em contrapartida à volta da Prefeitura ao Conselho. Franco se comprometeu em encaminhar essa questão. A CONFREM Brasil solicitou uma vaga no CD, em nome de seu coordenador geral, Carlos Alberto. Foi informado que a comunidade de Pedras de Una há tempos solicita vaga no Conselho. Ana Flávia perguntou o porquê do ICMBIO não fazer parte do CD. Wanderlei Pinheiro falou que foi uma decisão junto ao ICMBio na época, pois o Conselho é presidido pelo ICMBio, e não deveria “gastar” uma cadeira com uma instituição que obrigatoriamente estaria presente em todas as reuniões. Ana Flávia manifestou que não consegue compreender como uma instituição pode presidir um Conselho do qual ele não é membro, e que o Conselho poderia assim ser presidido por qualquer servidor, já que não existe indicação oficial pelo Instituto. Ernesto Almeida completou informando que o rito foi que o ICMBIO tem o voto de minerva, mas não faz parte do CD. Sobre a representação, foi informado que o rodízio de titulares e suplentes só poderá dentro do limite de 01 (uma) reeleição. Jeferson Viana comunica sua saída do PANGEA e diz que se disponibiliza a continuar contribuindo com a UC. Para encaminhar a composição, foi sugerido pela plenária a exclusão dos membros que não compareceram nenhuma vez nos últimos dois anos. Assim, foi aprovado a retirada do INEMA/SEMA, embora tenha sido reconhecida a importância de sua participação. Aprovou-se a continuidade da Câmara de Vereadores de Canavieiras, dando mais uma oportunidade devido ser uma nova gestão. O IBAMA foi excluído por excesso de faltas, mas entende-se que a participação do órgão é de

relevância para o CD, e foi proposto por Carlos Alberto, na revisão do regimento interno, criar uma estrutura para “membros convidados permanentes”, permitindo a participação de órgãos como o IBAMA e MPF. A plenária achou a proposta interessante e deverá considerar isso na revisão do regimento interno. A Prefeitura de Una, através de suas Secretarias, foi mantida no conselho. Para a cadeira de ensino e pesquisa, sugeriu-se que seja compartilhada entre a UESC e UFBA, o que foi aprovado. Foi aprovada a manutenção do Hotel Transamérica. Foi aprovada a inclusão de cadeira para o INCRA, cuja solicitação foi feita em reunião do Superintendente do INCRA com o chefe da RESEX, Joaquim Neto. Foi aprovada a volta da Prefeitura Municipal de Canavieiras, com o compromisso de incluir representação dos extrativistas em todos os Conselhos Municipais. O CONDEMA de Canavieiras explica que a nova gestão está disposta a se comprometer com a participação efetiva no CD, e os conselheiros se manifestaram a favor da sua inclusão. Também foi aprovada a inclusão da CONFREM Brasil no Conselho, e Carlos Alberto informou que o representante deverá ser de outra RESEX. Sobre a comunidade Pedras de Una, Ernesto Almeida lembrou que essa demanda é antiga, e a plenária aprovou a inclusão. Aprovou-se a permanência da ONG Ecotuba, mas deve ser enviado ofício questionando as faltas e o interesse em participar. Mantém-se a cadeira das ONGs, com rodízio das instituições, onde a Conservação Internacional fica como titular e o PANGEA como suplente, caso haja interesse em permanecer. Com a saída da SEMA/INEMA, a proposta é verificar com algumas instituições estaduais, quem delas tem o interesse em participar, sendo elas o CAR, SDR, Bahia Pesca e CESPCT/SEPROMI. A seguir foi tratada da estrutura do Conselho. Atualmente, o regimento fala da Presidência, Plenária, 1ª e 2ª Secretarias. Os Grupos de Trabalho (GTs) e Câmaras Técnicas (CTs), que desempenham papel importante na gestão da RESEX, hoje não estão na estrutura, e Ana Flávia destaca que é de grande importância definir no regimento suas competências, formas de funcionamento e de registro de informações. Esses componentes da estrutura do Conselho podem ter caráter permanente ou temporário e é preciso definir bem o objetivo e composição dos GTs e CTs. Ana Flávia também informa que não está claro quem é a Secretaria do Conselho. Carlos Alberto responde que a AMEX ficou com a responsabilidade de fazer as atas, e o ICMBio de ser a Secretaria. Erik Tedesco falou que é necessário adotar procedimentos de funcionamento dos GTs e CTs, e apontou a falta de registro das reuniões desses grupos, e também de procedimentos claros sobre o funcionamento dos mesmos. Ernesto Almeida manifestou sua preocupação sobre documentos arquivados pelo ICMBio e como estão sendo conservados. Dentre os GTs em funcionamento os do “Acordo e Gestão” e do “Perfil do Beneficiário” foram extintos, pois já concluíram seus trabalhos. Permanecem os GTs de “Homologação dos Beneficiários” e de “Plano de Manejo”, e as CTs de “Pesquisa e Monitoramento”, “Uso Público”, “Proteção” e “Autorização Direta”. Acordou-se a data de 15 de setembro para a próxima reunião do GT Plano de Manejo. Entrando no tema de capacitação, Ana Flávia esclareceu que seria feita uma “chuva de ideias”, para inspirar a elaboração de um Programa de Capacitação do CDRC, alinhando com outras atividades da RESEX de Canavieiras. Falou da necessidade de envolver mais as pessoas, e esclarecer o que é a RESEX, o que é a AMEX e o que é o ICMBio. Carlos Alberto e João Santana falaram da luta e da conjuntura em que os companheiros extrativistas estão inseridos, e fatos que afastam alguns extrativistas. Ana Flávia falou da possibilidade do CD ter um plano de ação, que é uma ferramenta que apoia o Conselho no estabelecimento de metas e envolvimento de todos nas ações, porque a impressão é que tudo cabe ou ao ICMBio ou à AMEX. Considerou que o Programa de Capacitação dos Conselheiros deveria estar alinhado ao Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental (PPPEa) da RESEX, que começará a ser construído. Carlos Alberto sugeriu como temas para a capacitação histórico de lutas que culminou com a criação das RESEX, e a história da RESEX de Canavieiras. Ernesto Almeida falou do conhecimento das ferramentas de resistência dos movimentos sociais. Wanderlei Pinheiro falou da necessidade de se aproximar e trocar informações com os demais setores, diz que ele já foi contra a RESEX, mas que hoje percebe que a RESEX não é um “bicho de sete cabeças”. Carlos Alberto propôs a inclusão da

prefeitura e do CONDEMA de Canavieiras no PPPEa para que as ações sejam construídas em conjunto. Ernesto Almeida sugeriu que a questão do lixo, levantada no início da reunião por Stefan Ammann, deve ser colocada na pauta junto à Prefeitura de Canavieiras. Franco Sertório sugeriu inserir como tema para capacitação o Artigo 225 da constituição (que trata do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado). Sugeriu-se também incluir na capacitação o decreto 6040, OIT 169 e Lei 11.234 e incluir a questão de juventude. A anotação com os temas para capacitação encontra-se anexo a essa ata. Seguindo com os Informes, a palavra é passada a Wanderlei Pinheiro, da ACCC, para falar sobre a ação de fiscalização do ICMBio sobre a carcinicultura. Wanderlei falou que no dia 25 de agosto de 2017 foram feitas fiscalizações pelo ICMBio, que os carcinicultores argumentam que foram repreensivas e intimidatórias, com os agentes chegando armados nas fazendas de cultivo de camarão. Fala que as multas foram excessivas e que os carcinicultores estão entendendo essa fiscalização como um ato de intimidação e hostilidade, e informa que estão tomando as providências jurídicas contra as multas aplicadas. Falou que o chefe da RESEX, Joaquim Neto, não está respeitando acordos estabelecidos com as outras chefias da RESEX de Canavieiras, falou que Taína Menegasso não agia assim, que Javan Lopes chegou a ir em sua casa, pedir desculpas a Wanderlei por não entender da atividade, e que não imaginava que como a carcinicultura funcionava. Disse que no tempo de Javan Lopes havia diálogo com a carcinicultura. Perguntou quem esse Doutor Tiago acha que é para entrar com pedido de fiscalização (supõe-se tratar do Procurador da República, Tiago Modesto Rabelo, do MPF de Ilhéus). Falou que os fiscais presentes na ação de fiscalização não conheciam a realidade da carcinicultura, que vinham de São Paulo e não conheciam a realidade, e que ele como representante da ACCC informa que os carcinicultores estão perplexos com a ação e que não entendem de onde veio a ordem para realizar essa ação, que isso foi orquestrado por alguém e que eles vão descobrir quem foi. Disse que a carcinicultura foi implantada antes da RESEX, e que a carcinicultura de Canavieiras não vai acabar, assim como a RESEX não vai acabar, pois a atividade gera renda para famílias que vieram de fora e se estabeleceram aqui. Informou que irá a Brasília falar dessa situação com o presidente do ICMBio, para dizer que chegaram antes da RESEX de Canavieiras. Disse que no total são 720 ha de fazendas de criação de camarão, e que não vão ficar de mãos paradas pois suas atividades são lícitas. Diz que a ACCC não tem oposição a RESEX, e que não estão orquestrando o fim da RESEX, e que não estão em jogo nem luta, pois são parte disso, o que pode ser comprovado pela participação da ACCC no Conselho Deliberativo. João Santana fala que muito antes da carcinicultura chegar na região, os pescadores já estavam aqui, que os pescadores vivem desse mangue a gerações. Diz que não são contra que eles desenvolvam seu negócio, o sustento de suas famílias, mas que é contra a forma que fizeram, contra a destruição do mangue e poluição das águas. Falou que a pesca sempre vai existir e que os pescadores é quem são prejudicados com o impacto gerado pela carcinicultura. Pescadores estão relatando a destruição dos manguezais e que não estão tendo como manter seu sustento. Tem impacto sim e os pescadores estão vendo. Dona Maria Cardoso, falou do descarte das águas e que estão destruindo e os peixes. Jefferson Viana diz que é importante que ambas as partes ganhem com o uso da RESEX. Carlos Alberto falou que é importante abrir o diálogo, mas diálogo de forma igualitária e com respeito aos iguais. Contou que um pescador foi retirar suas armadilhas do mangue perto de uma fazenda de criação de camarão, e que atiraram contra ele e a esposa, que o pescador teve que fugir e perdeu seu material de trabalho. Wanderlei Pinheiro falou que estão dispostos a discutir a questão, e encaminhou a proposta de criar um GT de “Sustentabilidade da Carcinicultura”. Fala que não é a favor do avanço de novas áreas de carcinicultura. Ana Flávia fala que o ideal seria então pensar em um GT de “Negócios Sustentáveis”, que um GT de carcinicultura seria para debater o conflito. Não foi encaminhado nessa reunião a criação do GT. Carlos Alberto fez o informe das reuniões sobre Pesca, Plano de Manejo e de Gestão que estão acontecendo em Brasília, e que ele participará dessas reuniões na semana de 11 de setembro. Sobre o informe da Comissão de Autorização Direta, Ana Flávia informa que, por decisão da

comissão, não será mais necessário solicitar a Autorização Direta para pequenas ampliações e reformas nas casas dos beneficiários, devendo a pessoa informar somente à sua Associação. Mônica Correia relembra que isso já ficou acordado e construído no Acordo de Gestão. Sobre a Comissão de Formação da CONFREM Bahia, Mônica Correia informa que essa Comissão irá discutir em cima de construções já feitas e apresentar propostas para formação de lideranças e um curso de graduação para extrativistas, alfabetização e um curso de formação de longo prazo que irá ajudar no processo de escolarização para jovens e adultos. A ideia é fazer uma demanda mapeando para escolarização e ensino superior, em parceria com a UFSB, UFRB e UNEB. Encerrando a reunião, decidiu-se que a próxima reunião será na comunidade de Campinhos, no dia 04 de outubro de 2017. Tendo sido todas as pautas tratadas, a reunião foi encerrada as 19 h, e ata segue assinada por mim, Carlos Alberto Pinto, quem redigiu a presente ata, e por Ana Flávia Ceregatti Zingra, quem presidiu a reunião.

ANEXO 1: Balanço do último mandato – Oportunidades e Desafios para o funcionamento do Conselho Deliberativo da RESEX de Canavieiras.

| OPORTUNIDADES   | DESAFIOS   |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender com as divergências;</li> <li>- Compreender a realidade das comunidades;</li> <li>- Aprendizados sobre a RESEX;</li> <li>- Espaço de expressão dos conselheiros;</li> <li>- Participação dos extrativistas;</li> <li>- Compartilhar informações do CD com as comunidades;</li> <li>- Efetividade do CD com discussões qualificadas e encaminhamentos efetivos;</li> <li>- Forte participação dos conselheiros;</li> <li>- Capacidade do CD em superar os desafios;</li> <li>- Divulgar aprendizados;</li> <li>- Pensar estratégias de condução das pautas do conselho (tempo e qualidade das discussões)</li> <li>- Estratégias de divulgação das convocatórias e deliberações das reuniões do CD.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Convencer que as reuniões sejam itinerantes;</li> <li>- Cumprir com todas as pautas com a participação ampla dos conselheiros;</li> <li>- Conscientizar que as comunidades são Conselho: avançar na representação;</li> <li>- Seguir o tempo correto do mandato;</li> <li>- As discussões são repetitivas, pouco foco na biodiversidade;</li> <li>- Dificuldade entre os diferentes: falta diálogo;</li> <li>- Construção da pauta das reuniões do Conselho pelos conselheiros ao final da reunião.</li> <li>- Reunião com dois turnos não são efetivas: esvaziamento na parte da tarde;</li> <li>- Formação e capacitação dos conselheiros: pouco efetiva;</li> <li>- Trazer as comunidades para as reuniões;</li> <li>- Aumentar o “alcance” das informações da RESEX;</li> <li>- Manter o ritmo de atividades do Conselho;</li> <li>- Dificuldade logística para multiplicação das informações do CD nas comunidades;</li> <li>- Maior capacitação das comunidades para a construção das demandas no CD;</li> <li>- ICMBio: divulgar em rádios e estimular a participação das comunidades;</li> <li>- Educação ambiental: envolver os jovens</li> <li>- Por em prática as decisões do Conselho;</li> <li>- Ampliar tempo de discussão das pautas (menos pautas por reunião);</li> <li>- Fundo para garantir a divulgação das pautas e encaminhamentos;</li> <li>- Organização do CD (composição, documentação, registros)</li> </ul> |

ANEXO 2: “Chuva de Ideias”: temas a serem trabalhados no Programa de Capacitação do Conselho Deliberativo da RESEX de Canavieiras

- Regimento Interno do CDRC
- Grupos de Trabalho e Câmaras Técnicas
- Memória: construção da linha do tempo das atividades do CD
- Estado e sociedade
- Pedagogia e diálogo com a juventude
- Cartilhas e informativos sonoros
- Construir estratégias e ações conjuntas de educação ambiental com o município (PPPEa)
- Resíduos sólidos e tratamento de efluentes
- Política Nacional de Resíduos Sólidos
- Identidade e pertencimento dos/das pescadores e marisqueiras
- Integração das atividades econômicas da RESEX
- Qual a abordagem da educação ambiental que queremos?
- Educação ambiental no currículo escolar municipal
- Racismo ambiental
- Direitos e ferramentas de luta dos movimentos sociais
- Histórico das RESEXs
- Construção, história e resistência da RESEX de Canavieiras
- Decreto 6040
- Convenção 169 da OIT
- Lei 11.123